UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

Ana Cecília Serrat Guimarães Antunes

As dublagens de *Jane, the virgin*: uma análise de multimodalidade

Rio de Janeiro

2024

Ana Cecília Serrat Guimarães Antunes

AS DUBLAGENS NA SÉRIE *JANE, THE VIRGIN*: UMA ANÁLISE DE MULTIMODALIDADE

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Letras na habilitação Português/Espanhol.

Orientadora: Profª. Drª. Johana Pardo
Coorientador: Prof. Dr. Miguel Mateo Ruiz

Rio de Janeiro

2024

ANA CECÍLIA SERRAT GUIMARÃES ANTUNES
GRADUAÇÃO EM LETRAS

AS DUBLAGENS NA SÉRIE *JANE, THE VIRGIN*: UMA ANÁLISE DE MULTIMODALIDADE

Monografia submetida à
Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de
Janeiro, como requisito para
obtenção do título de Bacharel
em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Aprovada em: _____ BANCA

EXAMINADORA

_____

Orientadora: Profª Drª. Johana Pardo

_____

Coorientador: Prof. Dr. Miguel Mateo Ruiz

_____

Profª. Drª. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold

Rio de Janeiro
2024

Este trabalho dedico ao meu avô
Antônio Antunes (*in memoriam*).
Saudade é ser, depois de ter.
Guimarães, Rosa

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha avó Clarice e à minha tia-avó Nilza por sempre cuidarem de mim. Vocês foram minha base.

Ao meu pai Alexandre, por ter escolhido ser meu pai.

Ao meu pai Farley, por, mesmo de longe, ter sempre sido presente.

À minha mãe Mayra, pela vida.

À minha irmã Sara, por ser o amor da minha vida e me mostrar uma vida mais alegre.

Aos meus irmãos Antônio e João, pelo amor mais puro que já experienciei.

À minha amiga Rafaela, por ser a minha metade.

Às minhas amigas Julia Sodré, Alice Marques e Ana Carolina, que transbordaram os limites da graduação e hoje são minha família.

Ao Felipe, que me escutou e me deu colo nesta reta final.

À minha amiga Thaís, por me apresentar o universo da Letras.

À minha amiga Sabrina, pelo companheirismo e parceria dentro e fora da graduação.

À minha orientadora Johana, por acreditar em mim e na minha pesquisa, e por me mostrar que sou capaz.

Ao meu coorientador Miguel, pela parceria em concluir este trabalho.

À professora Mercedes, pelos anos de orientação, não só no projeto CLAC, mas também em orientações para a vida e por aceitar ser leitora crítica do meu trabalho.

Aos meus alunos, em especial à minha turma de Espanhol IV e V do projeto CLAC, vocês mostraram que estou no caminho certo.

A todos que contribuíram para minha jornada até aqui, meu sincero agradecimento.

SUMÁRIO

1.Introdução ……. 11

2. Ferramentas teóricas……. 13

2.1 Espanhol como língua minorizada e minoritária nos Estados Unidos…..14

2.2 Tradução Audiovisual……19

3. Metodologia…….. 22

3.1 Contextualização da cena analisada …… 29

4. Analise……30

4.1 Análise Verbal……31

4.2 Análise Prosódica……..42

4.3 Análise Visual……45

5. Considerações finais……..50

6. Referências……51

RESUMO

Esta pesquisa realiza uma análise multimodal das soluções de dublagem da série Jane, *the Virgin* (JTV , 2014), comparando as versões em inglês americano, espanhol mexicano e português brasileiro. A série narra os eventos surpreendentes e dramáticos na vida de Jane Gloriana Villanueva, uma personagem latina neta e filha de imigrantes venezuelanas. A partir de uma perspectiva raciolinguística (Rosa; Flores, 2017) , a pesquisa examina como se constroem conjuntamente formas raciais e linguísticas reconhecidas mutuamente como línguas e categorias raciais. Esse processo atribui valor cultural às formas de linguagem como conjuntos coerentes baseados em ideologias transmitidas por falantes e ouvintes. O caso do inglês chicano, associado à identidade mexicana nos Estados Unidos, é analisado, destacando características como a entonação circunflexa (circumflex/sing-song musical intonation) e a pronúncia do som interdental como [d], [t] ou [θ]. Podesva e Callier (2015) exploram a voz como indexador de racialidade, exemplificada pelo inglês chicano, especialmente através da voz crepitante (creaky voice), que contribui para a criação do estereótipo do gângster chicano.Desde o ponto de vista metodológico este estudo compreende uma análise multimodal de pistas visuais com base nas unidades de ação facial (Ekman e Friesen, 1978), pistas verbais através dos atos de fala (Searle e Vanderveken, 2005), e contornos prosódicos (Moraes, Rilliard; 2022). Como resultado inicial, com relação às unidades de ação (AU's) observou-se uma participação ativa na atenuação e intensificação dos atos de fala, não só acompanha os atos de fala, mas sim, são componentes essenciais dos significados vinculados na interação no texto fonte. Adicionalmente, observou-se uma mudança nos contornos circunflexos para contornos planos e ascendentes nas dublagens, sugerindo que essas alterações servem como formas de criação e representação das vozes latinas nas dublagens analisadas.

Palavras-chave: Multimodalidade; Representação Identitária Latina; Contornos Prosódicos.

ABSTRACT

This research conducts a multimodal analysis of the dubbing solutions in the series *Jane, the Virgin* (JTV, 2014), comparing the American English, Mexican Spanish, and Brazilian Portuguese versions. The series narrates the surprising and dramatic events in the life of Jane Gloriana Villanueva, a Latina character who is the granddaughter and daughter of Venezuelan immigrants. From a raciolinguistic perspective (Rosa & Flores, 2017), the research examines how racial and linguistic forms are co-constructed and mutually recognized as languages and racial categories. This process assigns cultural value to language forms as coherent sets based on ideologies conveyed by speakers and listeners. The case of Chicano English, associated with Mexican identity in the United States, is analyzed, highlighting features such as circumflex intonation (sing-song musical intonation) and the pronunciation of the interdental [θ] sound as [t] or [d]. Podesva and Callier (2015) explore the voice as an indexer of racialization, exemplified through Chicano English, particularly via creaky voice, which contributes to the creation of the Chicano gangster stereotype. From a methodological standpoint, this study includes a multimodal analysis of visual cues based on facial action units (Ekman & Friesen, 1978), verbal cues through speech acts (Searle & Vanderveken, 2005), and prosodic contours (Moraes & Rilliard, 2022). As an initial result, regarding the FUs, an active role was observed in the attenuation and intensification of speech acts. They not only accompany speech acts but are essential components of the meanings conveyed in the source text interaction. Additionally, a change from circumflex to flat and ascending contours was observed in the dubbing versions, suggesting that these modifications serve as forms of creating and representing Latina voices in the analyzed dubbings.

Keywords: Multimodality; Latina Identity Representation; Prosodic Contours

RESUMEN

Esta investigación realiza un análisis multimodal de las soluciones de doblaje de la serie *Jane, the Virgin* (JTV, 2014), comparando las versiones en inglés americano, español mexicano y portugués brasileño. La serie narra los sorprendentes y dramáticos eventos en la vida de Jane Gloriana Villanueva, un personaje latino que es nieta e hija de inmigrantes venezolanas. Desde una perspectiva raciolingüística (Rosa & Flores, 2017), la investigación examina cómo se construyen conjuntamente formas raciales y lingüísticas que se reconocen mutuamente como lengua y categorías racializadas. Este proceso asigna valor cultural a las formas de lenguaje como conjuntos coherentes basados en ideologías transmitidas por hablantes y oyentes. El caso del inglés chicano, asociado con la identidad mexicana en los Estados Unidos, es analizado, destacando características como la entonación circunfleja (entonación musical de tipo "sing-song") y la pronunciación del sonido interdental [θ] como [t] o [d]. Podesva y Callier (2015) exploran la voz como un indexador de racialización, ejemplificada a través del inglés chicano, especialmente mediante la voz crepitante (*creaky voice*), que contribuye a la creación del estereotipo del gánster chicano. Desde el punto de vista metodológico, este estudio incluye un análisis multimodal de pistas visuales basado en las unidades de acción facial (Ekman & Friesen, 1978), de pistas verbales mediante los actos de habla (Searle & Vanderveken, 2005) y de contornos prosódicos (Moraes & Rilliard, 2022). Como resultado inicial, en relación con las UAFs, se observó un papel activo en la atenuación e intensificación de los actos de habla. No solo acompañan los actos de habla, sino que son componentes esenciales de los significados vinculados en la interacción del texto fuente. Además, se observó un cambio de contornos circunflejos a contornos planos y ascendentes en los doblajes, lo que sugiere que estas modificaciones sirven como formas de creación y representación de las voces latinas en los doblajes analizados.

Palabras clave: Multimodalidad; Representación Identitaria Latina; Contornos Prosódicos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AU - Unidades de Ação

FACS = *Facial Action Coding System*

TAV - Tradução Audiovisual

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Pôster da primeira temporada

Figura 2- *Facial Action Coding System*

Figura 3- Gráfico da versão original

Figura 4- Gráfico da versão em português

Figura 5- Gráfico da versão em espanhol mexicano

Figura 6- Jane

Figura 7- "Xo"

Figura 8- Jane e "Xo"

Figura 9- Alba e Jane

Figura 10- Alba e Jane

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Turnos de fala da cena analisada

Tabela 2: Narrador

Tabela 3: Xo

Tabela 4: Narrador

Tabela 5: Xo

Tabela 6: Alba

Tabela 7: Jane

Tabela 8: Alternância entre Alba e Jane

Tabela 9: Narrador

Tabela 10: Alba

Tabela 11: Narrador

Figura 1- Pôster da primeira temporada

1. INTRODUÇÃO

A série abordada neste estudo, intitulada *Jane, the Virgin (JTV* 2014*)*, constitui uma produção televisiva dos Estados Unidos que amalgama elementos de comédia, drama e romance, explorando concomitantemente questões familiares, culturais e éticas. O roteiro da série foi concebido por Jennie Snyder Urman, tendo sua estreia em 2014. Trata-se de uma adaptação da telenovela venezuelana *Juana, la Virgen*, concebida por Perla Farías.

Além disso, a série propõe uma nova abordagem para a representação da identidade latina, rompendo com os estereótipos frequentemente associados a personagens latinos em produções audiovisuais, como a criminalidade ou a hipersexualização do *latin lover*. Em vez disso, a narrativa busca explorar aspectos mais amplos e cotidianos da experiência latina. Um exemplo relevante é a cena escolhida para esta análise, em que uma avó, representando uma falante de primeira geração, dialoga em espanhol com sua neta, Jane, pertencente à terceira geração, que responde em inglês. A cena ilustra um fenômeno comum em comunidades translingues: o translinguagem, ou seja, a alternância fluida entre línguas para construir e negociar sentidos identitários e culturais.

A narrativa central da obra gira em torno de Jane Villanueva, personificada por Gina Rodriguez, uma atriz norte-americana com ascendência porto-riquenha. Jane, uma jovem latina de 23 anos descendente de venezuelanas, fervorosa e apaixonada pela escrita e telenovelas, vê sua existência tomar uma trajetória inusitada quando, devido a um equívoco durante uma consulta ginecológica, engravida por inseminação artificial acidental. Os eventos surpreendentes e dramáticos que permeiam a vida de Jane Gloriana Villanueva desdobram-se na cidade de Miami, notável por sua expressiva população latina.

Destaca-se, ademais, a análise da dinâmica familiar da protagonista como um elemento importante neste estudo. Alba Gloriana Villanueva, interpretada por Ivonne Coll, uma atriz porto-riquenha, figura como a avó materna de Jane, uma imigrante venezuelana ilegal nos Estados Unidos. A despeito de seu domínio da língua inglesa, Alba opta por se comunicar exclusivamente em espanhol com sua família, mesmo quando abordada em inglês por estes. Como mãe da principal, Jane, Xiomara, ou apenas "Xo", é interpretada por Andrea

Navedo, uma atriz norte-americana de ascendência porto-riquenha. Xiomara ficou grávida aos dezesseis anos, um evento que influenciou profundamente Jane, levando-a a decidir manter sua virgindade para evitar cometer o mesmo "erro" de sua mãe.

Neste trabalho, serão analisados elementos verbais e visuais de outras duas personagens em um *flashback*: a atriz Catherine Toribio interpreta a jovem Xiomara, enquanto Montse Hernandez assume o papel da protagonista, Jane, durante sua infância. Ambas as atrizes são de origem latina.

2. FERRAMENTAS TEÓRICAS:

Neste capítulo, serão abordados os aportes teóricos que se dividem em duas principais vertentes: a questão referente à representação latina e os estudos de tradução audiovisual. Primeiramente, a representação latina será analisada sob a perspectiva histórica e cultural, examinando como os latinos têm sido retratados em diferentes mídias e contextos sociais. Em seguida, serão explorados os estudos de tradução audiovisual, enfocando nos e desafios envolvidos na tradução de textos multilíngues, com especial atenção às nuances culturais e linguísticas que influenciam o processo tradutório.

2.1 Espanhol como língua minorizada e minoritária nos Estados Unidos

Um tópico discursivo recorrente em relação às representações aplicadas ao espanhol é que é uma língua cujo status e importância se assenta em ser o que se denomina uma língua global (Pontes, C, & Siqueira, 2020) . Como frequentemente repetido, o espanhol é um idioma falado em mais de 20 países. Calcula-se que o número total combinado de falantes nativos de espanhol em todo o mundo esteja entre 599 milhões de pessoas (Instituto Cervantes, 2023), tornando-o o segundo idioma mais falado do mundo. Não obstante, Kim Potwski ressalta que ao se considerar conceitos como "espanhol" e "países/nacionalidades", é crucial ter em mente que esses termos representam uma forma simplificada de conceituar a realidade, que nem sempre corresponde à experiência individual das pessoas. Apesar das limitações decorrentes dessa simplificação, o autor acredita que é possível aprender muito sobre o que comumente entendemos como a língua espanhola por meio do estudo das pessoas que afirmam falar esse idioma em diversas partes do mundo. Assim, nota-se que a língua espanhola apresenta uma complexa dinâmica, caracterizada por posições divergentes em diferentes países.

É amplamente reconhecido que o espanhol é língua oficial em 21 países. O discurso que busca representar o espanhol como uma língua hegemônica é frequentemente articulado através da ênfase em sua importância, que se estima a partir dos números de falantes e países e de seu caráter econômico, muitas vezes em detrimento de outras realidades linguísticas. Esta afirmação contribui para a construção da percepção do espanhol como uma língua majoritária, corroborando assim sua posição de destaque no cenário linguístico internacional. Contudo, para além desses países, o espanhol pode ser considerado uma língua minorizada e/ou minoritária. O termo "minoritária" refere-se a uma quantidade inferior a 50% de falantes em um determinado país, enquanto "minorizada" indica que, além de estar em minoria e não possuir status ou apoio legal, o espanhol e seus falantes é marginalizado e, por vezes, alvo de discriminação aberta. Diante disso, quando analisamos o espanhol nos Estados Unidos, podemos inferir que o idioma recebe ambos *status* já que neste contexto seus falantes são minorizados

O maior contingente de falantes de espanhol nessas circunstâncias reside nos Estados Unidos. Segundo o Censo de 2020 dos Estados Unidos, a população hispânica latina totaliza 62,1 milhões de pessoas, representando aproximadamente 18,7% do total da população, excluindo os imigrantes em situação irregular. O fator geográfico desempenha um papel crucial na influência desses números, uma vez que parte do território norte-americano resulta de sucessivas anexações de regiões que foram colônias espanholas. Essas áreas eram habitadas por falantes nativos de espanhol, alguns dos quais nunca cruzaram a fronteira, mas cujos territórios foram atravessados por ela, como afirma a música dos Tigres do Norte "yo no crucé la frontera, la frontera me cruzó".

Portanto, denominá-lo uma língua minorizada é uma opção mais coerente, já que se trata de um processo de constante e deliberado apagamento e redução da língua, e não de uma realidade puramente numérica. Ofélia García (2005) argumenta que é fundamental abandonar a visão do espanhol como língua estrangeira nos Estados Unidos e reconhecer a existência de um espanhol dos Estados Unidos, embora temos que estar atentos a todas as denominações visto que o rótulo espanhol de Estados Unidos, também tem sido reivindicado pela agência espanhola de controle da língua e seus simpatizantes, como argumento para o denominado espanhol global. Assim, abordar o espanhol como língua minorizada nos EUA é, portanto, uma postura linguística marcada por um posicionamento político.

A partir da discussão proposta, considerar os Estados Unidos como um país monolíngue torna-se inviável devido à sua diversidade linguística. No entanto, permanece a questão sobre por que o espanhol é considerado uma língua minoritária nesse contexto. Para responder a essa pergunta, é crucial analisar não apenas a trajetória histórica do espanhol nos EUA e o número de falantes da língua no país, mas também os fatores políticos que contribuem para a inferiorização do seu status.

Em primeiro lugar, ao analisar o contexto sociolinguístico dos EUA no início do século XX, nota-se a preocupação do Estado em relação ao impacto de imigrantes, o que resultou em um surto de nacionalismo sem precedentes nos Estados Unidos. Com isso, Baker (2006) observa que as palavras de ordem eram integração, harmonização e assimilação, e o país começou a vivenciar um movimento de americanização que incluía a competência

linguística e comunicativa em inglês como forma de provar lealdade ao país e aos americanos.

Além disso, podemos destacar o estabelecimento do Ato de Educação Bilíngue em 1968, que buscou assegurar serviços especiais para crianças bilíngues, propondo uma educação compensatória[1] para sua educação. Devido às suas origens imigrantes e experiências culturais, étnicas e linguísticas distintas do contexto americano, os estudantes bilíngues foram envolvidos em um projeto neocolonial que adotava métodos assimilacionistas, subtrativos e monoglóticos, contexto em que se associa as chamadas "dificuldades" em aprender o inglês com deficiência intelectual considerando-os perpetuamente deficientes . Isso resultou na super-representação de estudantes bilíngues de origem mexicano-americana em programas de educação especial, com base na ideia preconceituosa de que crianças rotuladas como LEP (*Limited English Proficient*) ou com "domínio limitado de inglês" eram intelectualmente inferiores, não apenas por sua falta de domínio do idioma, mas também por sua associação com raças ligadas a culturas indígenas (García, 2009)

Com o surgimento de uma perspectiva aditiva na educação bilíngue (Ruiz, 1984), novos modelos foram criados para promover um crescimento equilibrado da língua materna e do inglês. No entanto, esses programas ainda podem refletir padrões monoglóticos, onde o monolinguismo é a norma. As políticas linguísticas propostas nesses modelos, como programas duais, de uma via e de dupla imersão, visam desenvolver um bilinguismo equilibrado. Entretanto, a separação das línguas a serem desenvolvidas desconsidera práticas linguísticas flexíveis e dinâmicas que não se encaixam nos padrões do espanhol ou do inglês, como Spanglish, Pocho e Tex-Mex, marginalizando e rejeitando essas práticas e intensificando a discriminação raciolinguística. Essas práticas estigmatizadas têm sido objeto de estudo de pesquisadores que as analisam sob uma perspectiva pedagógica e cultural. Essa abordagem contrasta com a visão monoglótica e é conhecida como translinguismo ou translanguagem (García, 2009).

---

[1] "Conjunto de políticas e práticas educacionais destinadas a corrigir as deficiências físicas, emocionais, intelectuais e acadêmicas das crianças das classes cultural, social e economicamente marginalizadas, para que possam se preparar para o emprego e ter oportunidades de mobilidade social." (Duarte, 1986).

Diante do exposto, é evidente que o espanhol nos Estados Unidos é uma língua minorizada e minoritária, resultado de políticas linguísticas e educacionais que visam à assimilação e à supremacia do inglês. A história do espanhol no país é marcada por discriminação e marginalização, com os falantes da língua muitas vezes sendo considerados como "outros" e não plenamente integrados à sociedade americana em tanto cidadãos legitimos. A política de americanização e a abordagem assimilacionista adotada pelos Estados Unidos contribuíram para a construção da percepção do espanhol como uma língua estrangeira inferior, em vez de reconhecê-lo como parte integrante da identidade linguística e cultural do país. Isso resultou em práticas educacionais que desvalorizam o espanhol e promovem a sua substituição pelo inglês, ignorando as ricas contribuições linguísticas e culturais que os falantes de espanhol trazem para a sociedade estadunidense.

Além disso, segundo Ricento (2005: 363), os processos de mercantilização das línguas geram hierarquias de línguas e falantes com base em sua importância econômica no mercado. Sendo assim, há uma paradoxia em relação aos indivíduos latinos que vivem nos Estados Unidos: embora se propague o discurso sobre os benefícios do bilinguismo, apenas aqueles em posições médias e baixas nas empresas utilizam o espanhol. Portanto, apesar das transformações econômicas do neoliberalismo que conferem maior importância às línguas, a autoridade linguística e os regimes de normatividade permanecem em função de organizações econômicas e de poder historicamente estabelecidas. A isso se somam as ideologias raciolinguísticas hegemônicas nos Estados Unidos, que veem as práticas linguísticas dos sujeitos racializados sob a perspectiva do déficit, independentemente de como sejam essas práticas.

Assim, a tensão entre os discursos neoliberais sobre as línguas e as ideologias raciolinguísticas predominantes no país faz com que algumas pessoas são percebidas "como uma língua", e algumas línguas "soam como uma raça" (*'looking like a language, sounding like a race'*) (Rosa, 2018), como ocorre com os latinos nos Estados Unidos, onde o bilinguismo espanhol-inglês, se instaura um paradoxo visto que frequentemente, é valorizado quando associado à branquitude, mas visto como um obstáculo quando o falante é racializado como latino (Flores e Rosa, 2015).

Por fim, essas ideologias raciolinguísticas estão relacionadas à construção de uma identidade nacional americana monolíngue, que considera as línguas que não sejam o inglês como sinal de deslealdade aos Estados Unidos, uma ameaça e uma marca de alteridade racial, o que resulta na oficialização do inglês em vários estados e na proibição da educação bilíngue em outros.

É fundamental repensar a política linguística e educacional dos Estados Unidos em relação ao espanhol. Em vez de promover a assimilação e a supressão dessas línguas, é preciso adotar uma abordagem mais inclusiva e valorizadora da diversidade linguística e cultural do país. A língua espanhola nos Estados Unidos possui uma realidade complexa, marcada por políticas linguísticas e educacionais que historicamente promoveram a marginalização do idioma. Apesar de possuir uma presença significativa na sociedade americana, o espanhol é tratado como uma língua inferior, desconsiderando sua importância para a construção da nação dos Estados Unidos.

A tensão entre os discursos neoliberais sobre as línguas, que enfatizam a importância do bilinguismo, e as ideologias raciolinguísticas hegemônicas, que marginalizam e estigmatizam as práticas linguísticas dos falantes racializados, evidencia o paradigma em que o idioma é posto no país. Rosa e Flores (2017), explora a naturalização histórica e contemporânea da interseção entre linguagem e raça. Esse processo, fundamentado no conceito de *enregisterment* raciolinguístico, que envolve a construção conjunta de formas raciais e linguísticas que se reconhecem mutuamente como variedades linguísticas e categorias raciais.

2.2 Tradução audiovisual (TAV)

Os textos audiovisuais, segundo Chaume (2004: 30), comunicam informações (traduzíveis) através de dois canais que transmitem significados codificados simultaneamente: o canal sonoro (vibrações acústicas que nos trazem palavras, informações paralinguísticas, trilha sonora e efeitos especiais) e o canal visual. Sendo assim, a tradução audiovisual (TAV) abrange a tradução de textos audiovisuais destinados ao cinema, televisão, vídeo e multimídia, incluindo filmes, séries e documentários. Essa prática se desdobra em quatro modalidades principais: dublagem, legendagem, vozes superpostas e, menos frequentemente, interpretação simultânea.

As traduções audiovisuais têm a capacidade não só de oferecer uma visão sobre as culturas e línguas representadas, mas também de adicionar novas camadas de significado e criar redes de associações que estão apenas implícitas ou totalmente ausentes nos textos originais (Ranzato e Zanotti, 2018).

Neste trabalho discutiremos a dublagem. Assim, definimos como dublagem o método de tradução interlinguística e adaptação intercultural que consiste em substituir as faixas linguísticas originais de uma obra audiovisual pelas vozes de atores de voz, que imitam fielmente a interpretação dos atores de imagem originais, buscando manter a máxima sincronização labial possível (Chaume, 2005: 30). O processo envolve a comunicação entre o cliente e o estúdio, sendo enviado o arquivo da obra original com a solicitação de dublagem para os idiomas escolhidos pelo cliente. É crucial notar que todas essas modalidades não se limitam apenas à oralidade, mas também incorporam elementos culturais e outros recursos extralinguísticos para garantir o sucesso na transmissão da obra para outro idioma.

Ao focarmos na série *Jane, the Virgin*, encontramos alguns pontos importantes a serem discutidos sobre a dublagem. Em primeiro lugar, a versão original da série conta com uma personagem, Alba, avó de Jane, que sempre se comunica em espanhol. Isso também ocorre em outros momentos, como quando assistem a novelas latinas ou em situações de demonstração de afeto entre as personagens. Considerando esse formato presente na série, Corrius i Gimbert e Zabalbeascoa (2011) pontuam que, ao lidar com a tradução de um texto

multilíngue como este, é importante distinguir entre três conceitos: a língua principal no texto original (L1), a língua do texto de destino (L2) e as línguas secundárias que podem aparecer tanto no texto original quanto no texto de destino (L3). Além disso, a L3 pode ser tanto inventada quanto natural e, no caso das línguas naturais, pode incluir diferentes socioletos, dialetos e idioletos refletidos no texto. Diante dessa questão, o tradutor pode escolher entre manter, neutralizar ou adaptar a L3 e deve decidir qual estratégia utilizar em cada caso.

Sendo assim, a série possui diversos fatores que a diferenciam dos modelos tradicionais. O principal é a coincidência entre a L3 e a L2, de forma que, ao tentar manter a L3, o multilinguismo do original se perderia. No entanto, tentar substituir a L3 por outra L3 no texto de destino não faz sentido, considerando que o fato dos personagens principais serem latinos é fundamental para a trama. Para além, o uso que cada personagem faz da língua espanhola contribui para reprodução de estereótipos das comunidades latinas na própria série, uma vez que a língua é usada com o objetivo de refletir as diferenças geracionais ou os níveis de integração de cada personagem. Devido a isso, ao dublar *JTV* deve-se levar em consideração que, dependendo da forma de tradução escolhida, pode-se eliminar a diversidade linguística e inviabilizar a identidade dos personagens.

A partir disso, Corrius i Gimbert e Zabalbeascoa (2011) apontam diferentes resultados na tradução da L3 para o texto de destino. Eliminar a L3 leva à perda da diversidade cultural, enquanto repetir a L3 pode alterar sua função e conotações. Substituir a L3 pela L2 é uma opção quando estas não são a mesma língua, e repetir a L3 é adequado quando ela coincide com a L2. Outra possibilidade é substituir a L3 por uma língua diferente da L2 e diferente ou não da L1, o que mantém a diversidade linguística. Nessa perspectiva, Díaz Cintas (2014: 143) destaca a importância de considerar os fatores qualitativos que a pluralidade linguística adiciona ao produto audiovisual, perguntando: "Ela desempenha um papel diegético? O uso da língua visa provocar humor ou confusão entre os personagens? O significado pode ser inferido a partir de outras pistas do contexto semiótico?".

Diante disso, sabemos que Alba representa a primeira geração de imigrantes de sua família, e com o arquétipo claro dos imigrantes latinos ilegais dos Estados Unidos, conhecidos como *"sin papeles"* (sem documentos). Com isso, na versão original a matriarca

sempre se comunica em espanhol, apenas em algumas situações, em que estas estão relacionadas em exercer o papel de cidadã estadunidense. Porém, ao tratar das dublagens em espanhol latino e portugues brasileiro percebe-se que há um apagamento da construção da história da série e de alguns estereótipos presentes, visto que optam por dublar a matriarca, isso já não ocorre na versão dublada para o público espanhol europeu, já que mantém a voz original.

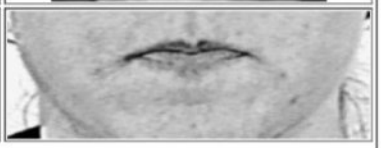
3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma metodologia qualitativa para investigar a multimodalidade presente nas soluções de tradução por dublagem da série analisada. A pesquisa fundamenta-se nos referenciais teóricos de Kress e Van Leeuwen (2001), que entendem a multimodalidade como a combinação de diferentes modos semióticos — como linguagem verbal, visual, sonora e gestual — na construção de significado. No contexto da dublagem, essa abordagem é essencial, pois a adaptação não envolve apenas a substituição da fala original pela nova língua, mas também a manutenção da coerência entre som, imagem e expressão facial. Cada um desses modos comunica diferentes camadas de sentido e deve ser harmonizado para preservar a integridade da obra na língua de destino.

Além da fala verbal, a dublagem trabalha com a prosódia, gestos, expressões faciais e entonações, que são cruciais para transmitir emoções e intenções. Assim, a análise considera as escolhas de tradução em função das personagens, que influenciam o tom, o ritmo e as expressões utilizadas nas falas traduzidas, garantindo que a dublagem se alinhe à imagem e ao comportamento visual das personagens na tela. A pesquisa também faz uso do Facial Action Coding System (FACS), proposto por Ekman e Friesen (1978), para examinar a sincronização entre expressão facial e fala. Isso assegura que a dublagem não só respeite os elementos auditivos e visuais, mas também mantenha a coerência narrativa, proporcionando ao público uma experiência audiovisual fluida e imersiva. A seguir, a tabela de FACS.

Figura 2- Tabela *Facial Action Coding System*

AU	Description	Facial muscle	Example image
1	Inner Brow Raiser	*Frontalis, pars medialis*	
2	Outer Brow Raiser	*Frontalis, pars lateralis*	
4	Brow Lowerer	*Corrugator supercilii, Depressor supercilii*	
5	Upper Lid Raiser	*Levator palpebrae superioris*	
6	Cheek Raiser	*Orbicularis oculi, pars orbitalis*	
7	Lid Tightener	*Orbicularis oculi, pars palpebralis*	
9	Nose Wrinkler	*Levator labii superioris alaquae nasi*	
10	Upper Lip Raiser	*Levator labii superioris*	
11	Nasolabial Deepener	*Zygomaticus minor*	
12	Lip Corner Puller	*Zygomaticus major*	

13	Cheek Puffer	*Levator anguli oris (a.k.a. Caninus)*	
14	Dimpler	*Buccinator*	
15	Lip Corner Depressor	*Depressor anguli oris (a.k.a. Triangularis)*	
16	Lower Lip Depressor	*Depressor labii inferioris*	
17	Chin Raiser	*Mentalis*	
18	Lip Puckerer	*Incisivii labii superioris and Incisivii labii inferioris*	
20	Lip stretcher	*Risorius w/ platysma*	
22	Lip Funneler	*Orbicularis oris*	
23	Lip Tightener	*Orbicularis oris*	
24	Lip Pressor	*Orbicularis oris*	

25	Lips part**	*Depressor labii inferioris or relaxation of Mentalis, or Orbicularis oris*	
26	Jaw Drop	*Masseter, relaxed Temporalis and internal Pterygoid*	
27	Mouth Stretch	*Pterygoids, Digastric*	
28	Lip Suck	*Orbicularis oris*	
41	Lid droop**	*Relaxation of Levator palpebrae superioris*	
42	Slit	*Orbicularis oculi*	
43	Eyes Closed	*Relaxation of Levator palpebrae superioris; Orbicularis oculi, pars palpebralis*	
44	Squint	*Orbicularis oculi, pars palpebralis*	
45	Blink	*Relaxation of Levator palpebrae superioris; Orbicularis oculi, pars palpebralis*	
46	Wink	*Relaxation of Levator palpebrae superioris; Orbicularis oculi, pars palpebralis*	
51	Head turn left		

52	Head turn right		
53	Head up		
54	Head down		
55	Head tilt left		
56	Head tilt right		
57	Head forward		
58	Head back		
61	Eyes turn left		
62	Eyes turn right		
63	Eyes up		
64	Eyes down		

Adicionalmente, a prosódia envolve o estudo de diversas preferências linguísticas e expressivos relacionados às variações na frequência fundamental (F0), na intensidade e na duração dos sons da fala. Esses aspectos representam os chamados "elementos musicais" da linguagem. As funções prosódicas operam em um nível superior aos segmentos individuais da fala, abrangendo unidades como sílabas, palavras, grupos de palavras e enunciados. Em razão de atuarem sobre essas unidades maiores, os elementos prosódicos também são denominados suprassegmentais (SS) .

Nesse contexto, a análise melódica da fala, aliada à análise verbal e visual, desempenha um papel crucial para compreender as dinâmicas da interação. A entoação, por exemplo, é essencial para marcar funções discursivas como iniciar, continuar ou encerrar enunciados, expressar atitudes ou emoções e diferenciar tipos de frases, como afirmativas, interrogativas e exclamativas. Essa variabilidade melódica na fala espontânea reflete as intenções comunicativas dos falantes e a dinâmica das interações, evidenciando a relevância da prosódia para a compreensão da fala natural (Cantero, 2002).

Além disso, a análise verbal, com base nos atos de fala de Searle (2005), permite identificar intenções pragmáticas nos enunciados, como pedidos, promessas, ordens ou expressões de emoções. Essa abordagem destaca como os falantes utilizam a linguagem para cumprir funções sociais e estabelecer significados contextuais. Complementarmente, a análise visual, fundamentada no trabalho de Ekman e Friesen (1978) revela como expressões faciais e gestos (Figura 2) contribuem para a comunicação, adicionando camadas de significado às interações. Assim, a integração dessas três perspectivas – melódica, verbal e visual – enriquece a compreensão de como os elementos prosódicos, linguísticos e não verbais interagem para transmitir informações e emoções em um diálogo.

A descrição dos contornos prosódicos segue a metodologia de Moraes e Rilliard. Inicialmente, busca-se uma visão geral da curva entonacional, que é complementada por uma análise específica do comportamento melódico. Um ponto crucial da análise consiste na identificação das sílabas proeminentes ou acentuadas, que geralmente coincidem com as tônicas no nível lexical e concentram as informações melódicas mais relevantes. Entre os aspectos fundamentais a serem observados estão: os pontos de inflexão na curva entoacional,

a direção desses movimentos (ascendente ou descendente) e os níveis tonais realizados, ou seja, a amplitude da modulação melódica ao longo do enunciado.

3.1 Contextualização da cena analisada:

A cena analisada ocorre no oitavo episódio da segunda temporada, quando Jane, frustrada com sua mãe por ter comido seu chocolate, se envolve em uma discussão acalorada. Logo após, a avó intervém para acalmá-la, e juntas elaboram uma lista de estratégias para ajudá-la a lidar com suas emoções. A cena, narrada por um observador, tem 1 minuto e 40 segundos de duração e é composta por 17 turnos de fala.

4. ANÁLISE

Neste capítulo dedicaremos às análises da primeira versão e das suas dublagens na versão PB e EMEX da cena escolhida da série *Jane the Virgin*.

A multimodalidade trabalhada refere-se à capacidade de analisar a fala de várias maneiras e em diversos níveis (Rilliard 2009). Nesse contexto, reconhecemos que a produção da fala é um processo que engloba diferentes aspectos funcionais. Assim, quando lidamos com uma obra audiovisual, compreendemos que a produção de fonemas têm uma base multimodal, uma vez que envolvem partes do corpo visíveis.

Seguindo essa perspectiva, McNeill (2005) destaca a complexidade inerente ao estudo da fala, destacando a existência de vários processos envolvidos na comunicação. Isso evidencia a multiplicidade no uso das modalidades na comunicação, especialmente em trabalhos que exploram a relação entre gestos e comunicação, enfatizando que o corpo como um todo desempenha um papel na comunicabilidade, indo além da modalidade acústica.

Portanto, abordaremos a multimodalidade neste trabalho, concentrando-nos em três partes fundamentais: análise verbal, análise entonacional e análise visual. O foco se dá na dinâmica de negociação de códigos linguísticos que ocorre entre os personagens principais. A investigação foi organizada em turnos de fala, destacando as intervenções do narrador, de Jane, sua mãe Xiomara (Xo), e sua avó Alba. O objetivo é compreender como as trocas linguísticas e culturais são retratadas e adaptadas na dublagem, revelando sutilezas nas escolhas de idioma e registros que refletem as complexidades identitárias presentes na trama.

4.1 Análise verbal

Nesta seção, apresenta-se a análise da modalidade verbal em três turnos de fala: narrador, avó, mãe e neta. Utilizaremos os atos de fala conforme proposto por Searle (1969, 1979). Diante disso, a classificação dos atos de fala pauta-se em cinco grandes categorias, que abrangem as interações verbais: representativos, diretivos, comissivos, expressivos e declarativos. Os atos representativos têm como função expressar a crença do falante sobre a veracidade de uma proposição, como afirmações ou descrições. Já os atos diretivos visam influenciar o comportamento do interlocutor, por meio de ordens, pedidos ou conselhos. Os atos comissivos comprometem o falante a uma ação futura, como promessas ou ofertas. Os atos expressivos, por sua vez, são usados para manifestar estados emocionais ou atitudes, como agradecimentos ou desculpas. Por fim, os atos declarativos têm o poder de mudar o estado das coisas por meio da fala, como em nomeações ou decretos.

Tabela 1: Turnos de fala da cena analisada

PERSONAGEM	PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASIL	ESPANHOL MEXICANO
NARRADOR	It should be noted that Jane, at 6 years old, was a lot like our Jane now. She was kind, she was smart, and she was a rule follower.	Devemos notar que a Jane, aos seis anos de idade, era muito parecida com a Jane de agora. Ela era gentil, ela era esperta e ela gostava de seguir regras.	Deben saber que a los seis años de edad había mucho de nuestra Jane de ahora. Era amable, inteligente y obedecía a las reglas
XO	I'm sorry, Janie. I was craving chocolate last night.	Desculpa jane, eu tava com desejo de chocolate ontem.	Lo siento, Janie. Tuve antojo de chocolate anoche
NARRADOR	However, there was one way in which she was very, very different	No entanto, tinha um lado dela muito, muito diferente	Sin embargo, había una forma en la que era muy, muy diferente.
XO	Jenie, stay calm.	Janie, fica calma.	Jane, conserva la calma

ALBA	los berrinches tienen que parar	As malcriações têm que parar.	los berrinches tienen que parar
JANE	I can't help it	Eu não consigo evitar.	no puedo evitarlo
ALBA	Pero claro que sí que puedes Cuando algo te moleste, piense en cosas que te den calma. C-A-L-M-A. Que te hacen feliz. Que comiencen con la letra C	Mas é claro que consegue. Quando algo te incomodar pense em coisas que te deixem calma. hun… C A L M A. O que te faz feliz que comece com a letra C	pero claro que puedes. Cuando algo te moleste, piense en cosas que te den calma. C-A-L-M-A. Que te hacen feliz. Que comiencen con la letra C
JANE	Cheese	Catupiry	Comida
ALBA	Y ahora con la letra A.	E agora com a letra A.	Y ahora con la letra A.
JANE	you, abuela	Abuela, vozinha.	Tú, Abuela
ALBA	y la L?	E com "L"?	y la L?
JANE	Lists. And for M, Mr. Monkey.	listas… e para letra "M", Macaquinho.	Listas… y la M de señor mono
ALBA	y la A?	gritinho. Outra com "C"?	y la A?
JANE	No A. I spell it in English	Não, agora eu vou falar em inglês pra você CALM.	No hay A. Le escribiré en inglés.
NARRADOR	I told you she was smart	Disse que ela era esperta	Les dije que era lista
ALBA	Ok. Entonces… Calm	Tá bom, vou repetir: Calm.	Entiendo. Entonces "Calm"

NARRADOR	That Christmas, Jane got an outer space puzzle, a Home Alone videotape, and an anger management technique that would last a lifetime.	Naquele natal Jane ganhou um quebra-cabeça do espaço sideral, o filme Esqueceram de mim, e uma técnica de controle de raiva que duraria a vida toda.	Esa navidad, Jane recibió un regalo del espacio exterior, un video y una técnica de manejo de ira que duraría toda la vida.

A cena começa com um turno de fala do narrador contextualizando o que vai acontecer, de igual forma fornece informações sobre os personagens, neste caso a Jane. A seguir, passamos à análise do primeiro turno de fala, a fim de realizar uma comparação das soluções de dublagem nas versões selecionadas na tabela de número 2.

Tabela N°2 - NARRADOR		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
It should be noted that Jane, at 6 years old, was a lot like our Jane now. She was kind, she was smart, and she was a rule follower.	Devemos notar que a Jane, aos seis anos de idade, era muito parecida com a Jane de agora. Ela era gentil, ela era esperta e ela gostava de seguir regras.	Deben saber que a los seis años de edad había mucho de nuestra Jane de ahora. Era amable, inteligente y obedecía a las reglas

Assim, observa-se a realização de um ato de fala assertivo, que descreve as características da personagem principal em um período específico de sua vida, correspondente a seis anos. Na primeira frase da versão em inglês, com o uso de *it should be noted*, nota-se a escolha do pronome impessoal *it*, acompanhado do verbo modal *should*. Embora pudesse ter sido utilizado o pronome *you* ou a forma plural de primeira pessoa, *we*, para tornar a frase mais pessoal, a escolha por *it* confere à estrutura um caráter mais impessoal. De maneira similar, na versão em espanhol, o uso do verbo *deber* no imperativo

de segunda pessoa, *debe*, também sugere impessoalidade para o receptor. Já na versão em português, encontramos a forma "devemos", com sujeito não explícito, para criar a mesma sensação de distanciamento.

Em paralelo, observa-se o uso do pronome possessivo *our* na versão em inglês, o que sugere uma conexão de familiaridade entre o narrador, os personagens e o público. Esse possessivo é omitido na versão em português, mas preservado na versão em espanhol mexicano, mantendo a proximidade entre os interlocutores. Além disso, os pronomes pessoais do caso reto aparecem no inglês, como *she*, uma vez que as regras gramaticais dessa língua não permitem sujeito não explícito. No português, mantém-se o uso do pronome "ela", embora o sujeito possa ser ocultado na versão em espanhol.

Os adjetivos como *kind*, *smart* e *rule-follower* são utilizados pelo narrador para descrever tanto a inteligência da personagem quanto sua tendência a seguir regras. Na versão em português, os adjetivos "gentil" e "esperta", assim como na versão em espanhol mexicano, *amable* e *inteligente*, mantêm a mesma objetividade. No entanto, em relação ao termo *rule-follower,* a versão em espanhol opta pelo verbo obedecer em vez de seguir, escolha que também é mantida na versão em português. A solução com a perífrasis verbal em português gostava de seguir' (PB) e verbal *'obedecia*' (E) sugere uma ação que pode ser ou não habitual, especificamente em português se mostra como uma opção feita pela personagem “gostava”. No entanto, em inglês, o uso do adjetivo *rule-follower* parece ter a conotação de uma identidade atribuída, associada a um conjunto fixo de comportamentos, enquanto em português e espanhol pode trazer uma visão mais flexível da personagem

Em seguida, a mãe, Xo, na tabela de número 3, intervém de forma descontraída, pedindo desculpas por ter comido chocolate na noite anterior.

Tabela N° 3- XO		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO

I'm sorry, Janie. I was craving chocolate last night.	Desculpa jane, eu tava com desejo de chocolate ontem.	Lo siento, Janie. Tuve antojo de chocolate anoche.

Com isso, na versão original em inglês, Xiomara diz: "I'm sorry, Janie. I was craving chocolate last night." O termo *craving* é amplamente utilizado em inglês para descrever um desejo forte e específico por algo, muitas vezes relacionado à comida. Da mesma maneira, o espanhol mexicano mantém essa ideia com o uso do termo *antojo*, que se refere a um desejo súbito, equivalente ao da primeira versão. Já na versão em português, o termo se transforma em "desejo", que possui uma carga semântica atenuada em relação aos termos usados nas outras duas versões. Aqui, o verbo "tava" é uma forma abreviada de "estava", típica da fala coloquial brasileira, o que preserva a informalidade do diálogo. Além disso, o uso de formas verbais informais como "tava" em português e o simples "tuve" em espanhol também adaptam a fala para cada contexto linguístico, mantendo a proximidade e o realismo do diálogo.

A cena segue com uma intervenção do narrador, tabela número 4, que serve como um ponto de virada, diminuindo que, apesar de Jane ser previsível em muitos aspectos, há um lado dela que foge do esperado e será revelado na sequência.

Tabela N° 4: NARRADOR		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
However, there was one way in which she was very, very different	No entanto, tinha um lado dela muito, muito diferente	Sin embargo, había una forma en la que era muy, muy diferente.

A versão original nos apresenta um ato assertivo que sinaliza uma diferença significativa no personagem, indicando a expectativa de que o ouvinte preste atenção a essa informação. O uso da repetição *very, very* enfatiza essa diferença, criando um efeito dramático. Na versão em português brasileiro o ato assertivo é mantido, e a repetição também é utilizada, preservando o impacto emocional da fala. Mantendo o mesmo padrão, a versão

em espanhol mexicano estrutura sintáticamente e escolhe as mesmas palavras para que seja mantido o ato assertivo e a ênfase.

Seguindo a análise, na tabela número 5, temos o ato de fala da "Xo", mãe da Jane.

Tabela N°5: "XO"		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
Jenie, stay calm.	Janie, fica calma.	Jane, conserva la calma

O turno apresenta um ato diretivo, pois se trata de uma instrução que visa influenciar o comportamento do interlocutor, pois se trata de uma instrução que visa influenciar o comportamento da interlocutora. A intenção é levar Jane a se acalmar em um momento emocionalmente intenso. Na versão em português brasileiro o ato diretivo mantém a simplicidade da instrução. A expressão "fica calma" recebe a mesma carga da versão original, que prezam pelo uso do verbo *stay.* Já na versão do espanhol mexicano sugere que Jane a expressão "conservar" introduz uma nuance diferente. Ao invés de apenas adotar a calma, a instrução sugere um esforço contínuo para mantê-la.

Logo em seguida mudam de ambiente e a Alba intervém para pôr fim às birras, iniciando uma conversa com sua neta, como podemos ver na tabela de número 6.

Tabela N° 6: ALBA		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
Los berrinches tienen que parar.	As malcriações têm que parar.	Los berrinches tienen que parar.

O ato de fala principal em ambas as versões é diretivo, pois Alba está instruindo Jane sobre a necessidade de mudar seu comportamento. Essa orientação direta reflete a intenção de modificar a conduta da interlocutora. Além disso, o suspiro que precede a intervenção é um

ato expressivo, que, conforme Searle (1969), “manifesta estados emocionais ou atitudes” (p. 16), comunicando a frustração ou exasperação de Alba em relação à situação. Essa expressão emocional adiciona profundidade à sua orientação, evidenciando o impacto que o comportamento de Jane tem sobre ela. Também destaca-se o termo *berrinches* que é específico para descrever crises de raiva ou birras infantis, indicando uma abordagem direta e prática em relação ao comportamento de Jane. Essa escolha lexical reflete uma preocupação focada na natureza emocional e impulsiva das birras. Na versão em espanhol, mantém-se o mesmo ato de fala, sem alterações na tradução. Entretanto, em contraste, na versão em português, o termo “malcriações” é mais amplo e pode englobar uma variedade de comportamentos inadequados, não se limitando apenas às birras, o que pode suavizar a percepção da gravidade do comportamento de Jane.

Com isso, observa-se um fenômeno de alternância de códigos linguísticos em que a versão mexicana omite.

Diante disso, Jane, na tabela de número 7, responde sua avó.

Tabela N° 7: JANE		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
I can’t help it.	Eu não consigo evitar.	No puedo evitarlo.

A continuação apresenta no quadro número 8, de maneira mais clara, a interação entre Jane e Alba, neta e avó, em que se evidencia o esforço da avó em ensinar sobre controle emocional por meio do acrônimo "CALMA". Com isso, Jane responde associando as letras a elementos do seu universo. A negociação de códigos linguísticos surge quando ela recusa seguir o acrônimo em espanhol, língua em que a avó se dirige à ela, e opta por soletrar em inglês.

Tabela N° 8: ALTERNÂNCIA ENTRE ALBA E JANE

PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
Pero claro que sí que puedes Cuando algo te moleste, piense en cosas que te den calma. C-A-L-M-A. Que te hacen feliz. Que comiencen con la letra C.	Mas é claro que consegue. Quando algo te incomodar pense em coisas que te deixem calma. C A L M A. O que te faz feliz que comece com a letra C.	pero claro que puedes. Cuando algo te moleste, piense en cosas que te den calma. C-A-L-M-A. Que te hacen feliz. Que comiencen con la letra C.
Cheese.	Catupiry.	Comida.
Y ahora con la letra A.	E agora com a letra “A”.	Y ahora con la letra A.
You, abuela.	Abuela, vozinha.	Tú, Abuela
Y la L?	E com “L”?	Y la L?
Lists. And for M, Mr. Monkey.	Listas e para letra “M”, Macaquinho.	Listas y la M de señor mono.
Y la A?	Outra com “A”?	Y a A?
No A. I spell it in English.	Não, agora eu vou falar em inglês pra você CALM.	No hay A. Le escribiré en inglés.

Nesta sequência de alternância entre Alba e Jane envolvem principalmente diretivos (realizados pela Alba) e assertivos (respondido pela neta), e as adaptações nas diferentes línguas influenciam a dinâmica e o impacto da comunicação.Na versão original em inglês, Alba emite um ato diretivo assim como nas demais versões.

Em portugues pode ser destacado a resposta de Jane, *"Catupiry"* e "Macaquinho*"*, em que a cena engloba o contexto cultural brasileiro, gerando uma identificação maior com o público local e reforçando o afeto e o humor presentes na troca. Jà na na versão em espanhol mexicano, a estrutura se mantém próxima ao original, com pequenas adaptaçoes, tendo em vista que se omite a alternancia de códigos na maioria dos momentos.

Também é possível observar, na versão original, em um ato assertivo, que demonstra sua habilidade de alternar entre idiomas, Em português, essa fala é adaptada para: *"Agora eu*

vou falar em inglês pra você: CALM," preservando a mudança de código linguístico de forma natural. Já na versão em espanhol, a tradução para *"Le escribiré en inglés"* sugere uma formalidade, em que a neta utiliza o pronome *LE* marcando essa formalidade. Ao seguir para o final da cena, na tabela número 9, o narrador intervém com um comentário sobre a expertise de Jane, em que se associa a mudança de códigos linguísticos.

Tabela N° 9: NARRADOR		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
I told you she was smart	Disse que ela era esperta	Les dije que era lista

No enunciado original observamos um ato assertivo, no qual o narrador reafirma uma informação dada anteriormente e assumida como verdadeira. Na versão em português brasileiro o ato assertivo é preservado, mas a escolha do adjetivo "esperta" adiciona uma nuance diferente. Em português, "esperta" pode sugerir tanto inteligência quanto sagacidade. A tradução, no entanto, omite a expressão direta "Eu disse". Por outro lado, na versão em espanhol mexicano o ato assertivo também é versão alterada, mas com uma alteração semântica relevante. O termo *lista*, em espanhol, tem uma conotação mais próxima de prontidão, destacando uma qualidade prática do personagem. Além disso, a estrutura “Les Dije” reforça a ideia de que o narrador está se dirigindo a um público, registrando algo que já havia afirmado, o que mantém o tom de satisfação presente na fala original. No seguinte turno na tabela número 10.

Tabela N° 10: ALBA		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
Ok. Entonces… Calm	Tá bom. Vou repetir: Calm.	Entiendo. Entonces “Calm”

O ato de fala pode ser classificado como um ato diretivo, pois Alba reforça e valida o processo de autorregulação emocional que Jane estava praticando.

Na versão original em inglês, a fala apresenta um tom de aceitação com a repetição do termo como uma espécie de aprovação final. O uso do termo em inglês dá continuidade ao jogo anterior, em que Jane opta por seguir com a palavra no seu idioma, destacando o uso do bilinguismo como parte da identidade da personagem. Ao observar as duas outras versões destaca-se que as adaptações mantêm a intenção original, pois preservam o termo *Calm* da primeira versão.

Por fim, na tabela de número 11, temos o narrador concluindo a cena.

Tabela N° 11: NARRADOR		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
That Christmas, Jane got an outer space puzzle, a Home Alone videotape, and an anger management technique that would last a lifetime.	Naquele natal Jane ganhou um quebra-cabeça do espaço sideral, o filme Esqueceram de mim, e uma técnica de controle de raiva que duraria a vida toda.	Esa navidad, Jane recibió un regalo del espacio exterior, un video y una técnica de manejo de ira que duraría toda la vida.

Diante disso, esse trecho pode ser analisado como um ato assertivo, já que descreve fatos e reforça a mensagem central: a aquisição de uma habilidade emocional que será útil ao longo da vida da personagem.

A versão original em inglês apresenta uma construção equilibrada entre elementos concretos (os presentes físicos) e abstratos (a técnica de controle de raiva). A inclusão do filme *Home Alone* resgata uma referência cultural norte-americana conhecida, adicionando uma camada nostálgica e familiar à narrativa. No português brasileiro, a adaptação mantém a estrutura e a função narrativa, mas faz a necessária adaptação cultural ao traduzir *Home Alone* para *Esqueceram de Mim*, título pelo qual o filme é conhecido no Brasil. Já na versão

em espanhol mexicano, a tradução mantém-se fiel ao sentido da versão original, mas opta por uma leve simplificação na menção ao filme, referindo-se a ele apenas como *"un video"*.

4.2 Análise prosódica

O presente estudo analisa um turno de fala nas três versões abordadas neste estudo. O turno representa o início da conserva entre Alba, primeira geração, e Jane, terceira geração, mas se trata apenas da fala da primeira geração. Além disso, o objetivo é identificar os ajustes realizados entre a versão original e as respectivas dublagens empregadas, considerando as modificações entoacionais.

Sendo assim, a seguir analisaremos o turno de fala apresentado na tabela de número 6, que ocorre um ato diretivo, em que se trata do início da conversa entre a avó e a neta.

Tabela N° 6: ALBA		
PRIMEIRA VERSÃO	PORTUGUÊS BRASILEIRO	ESPANHOL MEXICANO
Los berrinches tienen que parar.	As malcriações têm que parar.	Los berrinches tienen que parar.

Figura 3- Gráfico da versão em inglês

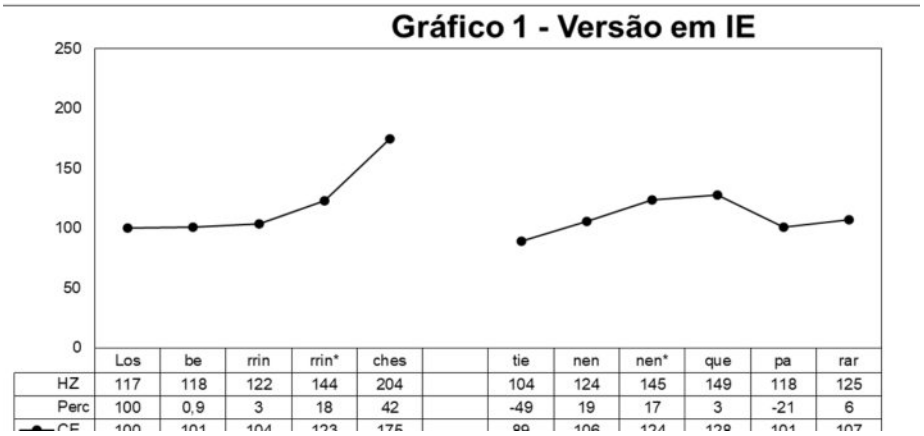
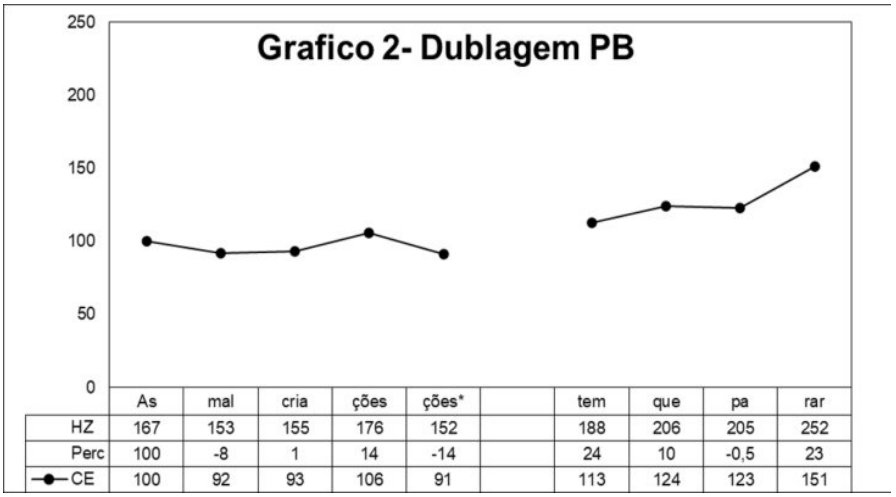
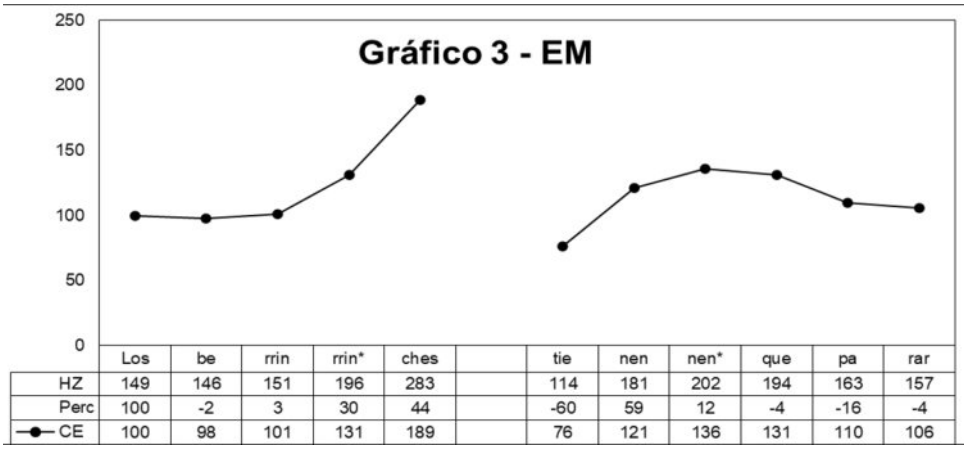


Figura 4- Gráfico da versão em português brasiliero



	As	mal	cria	ções	ções*		tem	que	pa	rar
HZ	167	153	155	176	152		188	206	205	252
Perc	100	-8	1	14	-14		24	10	-0,5	23
CE	100	92	93	106	91		113	124	123	151

Figura 5- Gráfico da versão em espanhol mexicano



	Los	be	rrin	rrin*	ches		tie	nen	nen*	que	pa	rar
HZ	149	146	151	196	283		114	181	202	194	163	157
Perc	100	-2	3	30	44		-60	59	12	-4	-16	-4
CE	100	98	101	131	189		76	121	136	131	110	106

Na versão em inglês, observa-se um contorno entonacional ascendente com foco no verbo, seguido de um movimento descendente ao final da frase. Esse padrão apresenta uma ênfase clara no verbo, e, antes do encerramento da sentença, ocorre uma leve inflexão ascendente, contribuindo para a dinâmica prosódica. Já na versão em espanhol mexicano, o contorno também apresenta um movimento ascendente com ênfase no verbo, mantendo certa semelhança com o texto original. No entanto, o padrão ascendente é mais acentuado, caracterizando-se por uma subida mais abrupta em comparação ao original. Após o verbo, percebe-se uma descida marcada por um acento prosódico mais evidente. Essa subida mais proeminente reforça a entonação enfática, destacando o verbo e intensificando sua ação na

frase.

Por sua vez, a dublagem em português do Brasil apresenta um padrão entonacional mais plano nos dois grupos fônicos. No segundo grupo, há um pitch ligeiramente mais alto, mas, de maneira geral, a prosódia se mantém uniforme, sem a ênfase acentuada no verbo que se observa nas outras versões. O uso de dois planos paralelos, com um pitch maior no segundo grupo, confere uma progressão mais equilibrada e homogênea à frase. Esses padrões refletem diferenças prosódicas e estilísticas significativas entre as línguas e as estratégias de tradução audiovisual.

4.3 Análise visual

Realizamos uma análise não verbal com base no conceito do *Facial Action Coding System* (FACS), desenvolvido por Ekman e Friesen (1978). Essa abordagem nos permite examinar e comparar os movimentos faciais das personagens em relação às falas e às escolhas feitas em cada dublagem. Como a imagem original é única, a dublagem deve ser ajustada de modo a preservar a coerência e o alinhamento entre o conteúdo visual e a expressão verbal.

Figura 6- Jane

A composição da imagem inclui um cenário doméstico com tons quentes e aconchegantes que funcionaria narrativamente como uma evocação de memórias pessoais e íntimas, típicas de um flashback A seguir, cada unidade de ação (AU) identificada será detalhada para uma compreensão mais precisa das emoções expressas.

Sendo assim, o leve sorriso de Jane, indicado pela AU12, lábio estirando no canto da boca, reflete uma emoção positiva, como contentamento ou alegria genuína. Ao mesmo tempo, a AU6, riso ou sorriso, revela sinais sutis de envolvimento ao redor dos olhos, reforçando a autenticidade de seu sorriso.

Figura 7- "Xo"

O nível de elevação dos cantos da boca do personagem, indicado pela AU12, lábio estirando no canto da boca, reflete uma emoção positiva, proporcionando um nível de sorriso de tranquilidade ou satisfação. A expressão relaxada é reforçada pela inatividade de AU4, (Franzimento das sobrancelhas), demonstrando a ausência de tensão ou emoções negativas. Além disso, a posição da cabeça relacionada sobre o braço reflete um estado de relaxamento profundo, proporcionando conforto e segurança. A ausência de AU5 (Elevação das sobrancelhas superiores) e AU1 (Elevação das sobrancelhas internas) confirma a inexistência de alerta ou preocupação.

Figura 8- Jane e "Xo"

No primeiro plano, Jane apresenta uma postura externa para baixo, concentrando-se. Embora o rosto não seja claramente visível, sua expressão corporal pode estar associada a um estado de envolvimento introspectivo. A leve direção da cabeça para baixo pode indicar AU54 (Cabeça para baixo), sinalizando atenção ou foco. Ao fundo, Xo apresenta gestos que refletem engajamento emocional. A AU2 (Elevação das sobrancelhas externas) indica surpresa ou ênfase na fala. Além disso, a presença possível da AU5 (Elevação das regiões superiores) reforça a ideia de alerta ou intensidade na expressão. A AU4 (Franzimento das sobrancelhas) sugere uma leve tensão, que pode estar associada à frustração ou tentativa de explicar algo importante.

Figura 9- Alba e Jane

Jane está sentada ao lado da avó, demonstrando tristeza e introspecção. Sua postura inclinada para frente e a cabeça baixa indicam sinais de retração emocional, sugerindo desânimo ou desconforto. Essa expressão é reforçada pela AU45 (Piscar ou fechar dos olhos) e a AU54 (Cabeça baixa), que são indicativas de evitação ou frustração emocional. Por outro lado, a avó apresenta uma expressão facial mais controlada e neutra, com lábios ligeiramente comprimidos, caracterizando a AU24 (Compressão dos lábios). Essa AU pode sugerir contenção emocional ou preocupação, reforçando a ideia de que a avó está tentando manter a calma e controlar seus sentimentos em meio à situação delicada. Suas mãos unidas no colo sugerem autocontrole e paciência.

Figura 10- Alba e Jane

Jane exibe um sorriso evidente, indicado pela AU12 (Elevação dos lábios), que sugere uma emoção genuinamente positiva, como alegria ou satisfação. A presença da AU6 (Elevação das bochechas e enrugamento ao redor dos olhos) reforça a autenticidade da felicidade expressada. A expressão da avó também apresenta a AU12 (Elevação dos lábios), demonstrando reciprocidade emocional e alegria no momento compartilhado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agora, passamos às considerações finais após uma análise detalhada da cena, que abordou aspectos verbais, entonacionais e visuais. Essa abordagem tripartite permitiu compreender como as diferentes dimensões do discurso contribuem para a construção da interação entre as personagens e para as escolhas de adaptação na tradução audiovisual. A seguir, sintetizaremos as principais observações de cada modalidade.

Do ponto de vista verbal, a interação é estruturada por atos de fala diretivos, realizados pela avó (Alba), e assertivos, respondidos pela neta (Jane). Essa dinâmica constrói a relação hierárquica entre as personagens, com Alba assumindo uma postura de autoridade enquanto Jane responde de maneira afirmativa ou justificativa. A tradução das falas mantém os sentidos principais, mas ajusta o tom pragmático dependendo da língua-alvo.

Na dimensão entonacional, observam-se contrastes importantes entre as versões. No espanhol mexicano, a entonação enfatiza o verbo com um padrão ascendente acentuado, reforçando o caráter imperativo e a imposição de ordem típica dos diretivos. Já no português do Brasil, a entonação apresenta um padrão mais plano e um pitch ligeiramente mais elevado no segundo grupo fônico, transmitindo uma entonação de conselho. Essa escolha suaviza a impositividade original, criando uma interação mais aberta e colaborativa.

Além disso, no aspecto visual, destacam-se os elementos não verbais que reforçam o sentido das falas e a entonação. Gestos de Alba, como apontar ou inclinar o corpo para frente, reforçam a postura autoritária de seus diretivos, enquanto Jane mantém uma postura mais recuada, sugerindo submissão ou consideração. Essas pistas visuais são essenciais para complementar as informações linguísticas e ajudam a preservar o impacto comunicativo nas diferentes adaptações.

Por fim, espera-se ampliar a coleta de dados e realizar uma análise entonacional mais abrangente, incorporando uma maior diversidade de interações. Essa abordagem permitirá identificar padrões prosódicos e multimodais de forma mais precisa, ampliando o entendimento da interação entre os aspectos melódicos, verbais e visuais na comunicação.

6. REFERÊNCIAS

CANTERO, F. *Teoría y análisis de la entonación.* Barcelona: Edicions de la Universitat de Barcelona, 2002.

CARNAVAL, Manuella; MORAES, João Antônio de; RILLIARD, Albert. Os domínios da focalização: um estudo experimental. *Gragoatá*, v. 27, n. 58, p. 392-418, 2022.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. *Manual for the facial action coding system.* Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1978.

FLORES, N.; ROSA, J. Undoing appropriateness: Raciolinguistic ideologies and language diversity in education. *Harvard Educational Review,* v. 85, n. 2, p. 149–171, 2015.

INSTITUTO CERVANTES. *El español en el mundo: Anuario del Instituto Cervantes 2023.* Madrid: Instituto Cervantes, 2023. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_23/el_espanol_en_el_mundo_anuario_instituto_cervantes_2023.pdf. Acesso em: 5 dez. 2024.

LOS TIGRES DEL NORTE. *Somos más americanos.* Álbum: Uniendo Fronteras. Fonovisa Records, 2001.

PÉREZ-GONZÁLEZ, L. *Tradução audiovisual: Teorias, métodos e questões.* Routledge, 2014.

PODESVA, Robert J.; CALLIER, Patrick. Voice quality and identity. *Annual Review of Applied Linguistics,* v. 35, p. 173-191, 2015.

PONTES, Camilla Santero; SIQUEIRA, Sávio. O translingualismo como política linguística: em defesa do espanhol como língua franca. *Raído,* v. 14, n. 36, p. 267-289, 2020.

RILLIARD, A. Fala e multimodalidade. In: *Verbetes LBASS,* 2020. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/lbass/.

SEARLE, John R.; VANDERVEKEN, D. Speech acts and illocutionary logic. In: *Logic, thought and action.* Dordrecht: Springer Netherlands, 2005. p. 109-132.

SILVA, Thaïs Cristófaro. Prosódia e fonologia prosódica: interfaces e interações. *Revista da Faculdade de Letras – Linguística,* v. 1, p. 19-34, 2011.